

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoz

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 408 | Segunda-feira, 03 de Agosto de 2026 | Periodicidade: Semanal



UEM inaugura Centro de Dados

- Nova infra-estrutura vai impulsionar a transformação digital e fortalecer a investigação científica em Moçambique

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) escreve um novo capítulo da sua história tecnológica com a inauguração do seu moderno Centro de Dados, uma infra-estrutura concebida para responder às crescentes exigências do ensino superior, da investigação científica e da transformação

digital do País. Mais do que um investimento em equipamentos, o novo Centro de Dados representa a construção de uma plataforma de futuro, capaz de suportar a inovação, garantir a segurança da informação e acelerar a produção de conhecimento em benefício da sociedade moçambicana.

Implementado pelo Ministério das Comunicações e Transformação Digital, através do Projecto *MozSkills*, com financiamento do Banco Mundial, o Centro de Dados surge num momento em que universidades de todo o mundo dependem cada vez mais de infra-estruturas digitais robustas para

AINDA NESTA EDIÇÃO:

África desvenda o seu passado a partir de Moçambique

Moçambique entrou para a história da arqueologia africana ao acolher, pela primeira vez, o 17.º Congresso da Associação Pan-Africana de Arqueologia para a Pré-História e Estudos Relacionados (PANAF 2026), na Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Sob o lema “Desvendando a Arqueologia e o Património Africano Sem Fronteiras”, o encontro reuniu especialistas de vários continentes para discutir novos paradigmas de investigação, conservação e gestão integrada do património cultural e natural de África.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz





Prof. Doutor Américo Muchanga

assegurar a continuidade das actividades académicas, científicas e administrativas. Na UEM, a nova infra-estrutura consolidou uma tradição iniciada há décadas pelo Centro de Informática (CIUEM), instituição pioneira na introdução da Internet em Moçambique e no desenvolvimento dos serviços digitais nacionais.

Discursando na cerimónia de inauguração, o Ministro das Comunicações e Transformação Digital, Prof. Doutor Américo Muchanga, esclareceu que a instalação do Centro de Dados na UEM resulta do reconhecimento da capacidade técnica, da credibilidade institucional e da experiência acumulada pela Universidade na gestão de infraestruturas digitais de interesse nacional.

Segundo o governante, a escolha não foi circunstancial, mas assenta no papel histórico desempenhado pela UEM na formação de recursos humanos altamente qualificados, na expansão do acesso à Internet e na disponibilização de serviços tecnológicos que beneficiam não apenas a comunidade académica, mas toda a sociedade moçambicana. “Ao longo da sua história, a UEM tem contribuído para a construção do ecossistema nacional das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), através da formação de quadros, da expansão do acesso à Internet e da disponibilização de conhecimentos e serviços à sociedade moçambicana, disse.”

O Ministro destacou, igualmente, a gestão, pela UEM, do domínio nacional “.mz” e do MOZIX — o Ponto de Troca de Tráfego da Internet de Moçambique — considerando estas iniciativas exemplos de uma cultura institucional assente na partilha do conhecimento, na responsabilidade pública e no serviço ao desenvolvimento nacional.

Infra-estrutura deverá impulsionar inovação, inteligência artificial e empreendedorismo

Para Américo Muchanga, o verdadeiro desafio começa agora: transformar a robustez tecnológica do Centro de Dados em valor económico, científico e social.

Na sua visão, a Universidade reúne condições privilegiadas para aproximar a investigação científica do sector produtivo, promovendo um ecossistema capaz de acelerar a inovação e criar novas oportunidades para a juventude. “Com regras claras e modelos sustentáveis, o Centro poderá apoiar serviços de nuvem, projectos de ciência de dados e inteligência artificial, laboratórios digitais e soluções desenvolvidas por estudantes, investigadores, *startups* e pequenas empresas tecnológicas”, explicou.

O Ministro sublinhou que esta visão converge com a orientação estratégica do Presidente da República, Daniel Chapo, que coloca a inovação, a transformação digital e o empreendedorismo entre os principais motores do desenvolvimento económico e da inclusão social.

Acrescentou, ainda, que a iniciativa está alinhada com a Estratégia Nacional de Desenvolvimento, o Programa Quinquenal do Governo e diversos instrumentos continentais, incluindo a Estratégia de Transformação Digital para África (2020–2030), o Quadro de Política de Dados da União Africana, o Pacto Digital Africano e a Estratégia Continental de Inteligência Artificial, aprovada em 2024.

Centro de Dados aproxima a UEM do modelo de Universidade de Investigação

Na sua intervenção, o Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, classificou a inauguração como um dos investimentos tecnológicos mais importantes realizados recentemente pela instituição, por representar uma mudança estrutural na capacidade científica, académica e administrativa da Universidade.

Segundo o Reitor, a nova infra-estrutura reforça a visão da UEM de ser uma universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na inovação, tendo a investigação como base dos processos de ensino-aprendizagem e extensão.

O Reitor revelou que a migração da antiga Sala de Servidores para o novo Centro de Dados representa um salto tecnológico sem precedentes, traduzido num aumento de cerca de 14 vezes da capacidade de armazenamento da Universidade.

Para Manuel Guilherme Júnior, esta evolução cria condições para consolidar plataformas digitais de ensino e aprendizagem, expandir projectos científicos de elevada complexidade, reforçar a segurança da informação institucional e oferecer serviços tecnológicos mais robustos à comunidade universitária e à sociedade. “Este investimento está directamente alinhado com o Plano Estratégico da UEM 2018–2028, cujo propósito central é transformar a UEM numa Universidade de Investigação. De forma mais holística, esta infraestrutura vai contribuir para a Agenda 2030 e para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável”, defendeu.



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Na ocasião, o Reitor apelou à comunidade universitária para utilizar o novo Centro de Dados com elevado sentido de responsabilidade, criatividade e compromisso institucional, transformando-o num verdadeiro catalisador da inovação e da produção científica.

Manifestou a expectativa de que o investimento resulte em serviços digitais mais fiáveis, processos administrativos mais eficientes, investigação mais competitiva, melhor experiência académica para estudantes e docentes e no desenvolvimento de soluções tecnológicas capazes de responder aos desafios do desenvolvimento de Moçambique.

Um salto tecnológico para os próximos dez anos

Concebido de raiz, o novo Centro de Dados foi dimensionado não apenas para

responder às necessidades actuais da Universidade, mas também para acompanhar o crescimento esperado na próxima década. Segundo o Chefe do Departamento de Sistemas Operativos e Serviços de Internet do CIUEM, Engenheiro David Bila, a nova infra-estrutura aumenta significativamente a capacidade institucional de processamento e armazenamento de informação.

“Com a requalificação do novo *data center*, a nossa capacidade de processamento e armazenamento de informação vai aumentar substancialmente. Foi projectado para responder às necessidades actuais e acomodar o crescimento previsto para os próximos cinco a dez anos.”

Para o Director do CIUEM, Prof. Doutor Luís Neves, o Centro de Dados constitui um dos mais importantes investimentos tecnológicos da história recente da Universidade.

Segundo explica, a infra-estrutura permitirá alojar aplicações críticas da modernização universitária, apoiar tecnologias emergentes como inteligência artificial e computação de elevado desempenho, além de assegurar elevados níveis de disponibilidade dos serviços essenciais, incluindo infra-estruturas estratégicas cuja gestão é assegurada pela UEM.

Com a entrada em funcionamento do centro de dados, a Universidade expandirá os seus serviços digitais sem comprometer o desempenho, garantindo maior disponibilidade, continuidade operacional e escalabilidade.

O coração tecnológico da Universidade

Descrito como o “coração tecnológico” da UEM, o Centro de Dados alberga os sistemas responsáveis pelo funcionamento das plataformas de ensino, serviços administrativos, bibliotecas digitais, investigação científica, comunicações institucionais e diversas aplicações críticas utilizadas diariamente por estudantes, docentes, investigadores e funcionários. Além da capacidade computacional, integra soluções modernas de energia, climatização, monitoria ambiental, protecção física e redundância operacional, assegurando elevada disponibilidade dos serviços digitais.

Entre as suas principais características destacam-se a elevada capacidade de crescimento para responder às futuras necessidades institucionais; a integração de energia fotovoltaica, promovendo eficiência energética e sustentabilidade; o reforço



Engenheiro David Bila

da segurança e protecção do património digital; a centralização dos recursos tecnológicos da Universidade; criando condições para maior eficiência operacional e redução gradual dos custos tecnológicos.

Investigação científica ganha novo impulso

Um dos sectores que mais beneficiará da nova infra-estrutura será a investigação científica. O Professor Associado Jorge Nhambiu considera que o Centro de Dados eliminará uma das principais limitações enfrentadas pelos investigadores: a dependência de infra-estruturas externas para armazenar grandes volumes de informação.

“Nós trabalhamos com inteligência artificial e precisamos de grandes repositórios para armazenar dados. Com o Centro de Dados teremos capacidade para trabalhar com modelos muito mais robustos e desenvolver protótipos que poderão ser utilizados em diversas áreas do conhecimento.”

Na Faculdade de Medicina, o impacto será igualmente significativo. O Director da Faculdade, Jahit Sarcarlal, sublinha que a nova infra-estrutura permitirá conservar com segurança enormes quantidades de informação clínica e científica produzidas pela instituição.

“Será um repositório seguro e confiável para armazenar grandes volumes de



Prof. Doutor Jorge Nhambiu

informação em saúde, apoiando o trabalho que desenvolvemos com *Big Data* e fortalecendo a investigação médica.”

Da inteligência artificial às alterações climáticas

Os benefícios do Centro de Dados estendem-se muito para além das áreas tecnológicas. O investigador Genito Maure, especialista em modelação climática, acredita que a nova infra-estrutura favorecerá uma investigação cada vez mais interdisciplinar.

Segundo explica, áreas como Física, Biostatística, Saúde Pública e Ciências Ambientais passarão a partilhar grandes bases de dados, promovendo investigação colaborativa sobre desafios nacionais como alterações climáticas, propagação da malária e sustentabilidade ambiental.



Prof. Doutor Genito Maure

Uma infra-estrutura ao serviço do País

Para a Professora Associada Esselina Macome, o novo Centro de Dados ultrapassa os limites físicos da Universidade.

Na sua perspectiva, trata-se de uma infra-estrutura com capacidade para servir igualmente outras instituições académicas, organismos públicos e parceiros nacionais, consolidando o papel da UEM como



Professor Doutor Jahit Sarcarlal

principal plataforma de transformação digital do ensino superior moçambicano.

“A UEM dá um passo gigantesco. Este centro de dados não servirá apenas a comunidade académica da Universidade, mas poderá apoiar também outras instituições. É um sinal claro da direcção que a Universidade deve seguir na transformação digital.”

Por sua vez, o Presidente do Conselho de Administração do Instituto Nacional das Tecnologias de Informação e Comunicação (INTIC), Prof. Doutor Lourino Chemane, enquadra o projecto nas políticas nacionais de ciência, tecnologia e inovação.

Segundo afirma, todas as áreas científicas produzem dados estratégicos que precisam de ser armazenados com segurança, razão pela qual o investimento da UEM representa um importante contributo para o fortalecimento da capacidade nacional de gestão de informação e para a consolidação da sociedade digital moçambicana.



Prof. Doutor Lourino Chemane

Muito mais do que servidores

Num contexto em que o conhecimento é cada vez mais produzido, partilhado e preservado em formato digital, o novo Centro de Dados simboliza muito mais do que uma sala repleta de equipamentos tecnológicos.



Profª. Doutora Esselina Macome

Representa a capacidade da Universidade Eduardo Mondlane de proteger o seu património digital, acelerar a investigação científica, apoiar o ensino presencial, híbrido e à distância, fomentar a inovação, fortalecer parcerias nacionais e internacionais e criar as bases para uma universidade cada vez mais inteligente, resiliente e preparada para responder aos desafios do século XXI.

África desvenda o seu passado a partir de Moçambique

- PANAF 2026 coloca o país no centro da investigação arqueológica e da gestão integrada do património africano

Moçambique entrou para a história da arqueologia africana ao acolher, pela primeira vez, o 17.º Congresso da Associação Pan-Africana de Arqueologia para a Pré-História e Estudos Relacionados (PANAF 2026), na Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Sob o lema “Desvendando a Arqueologia e o Património Africano Sem Fronteiras”, o encontro reuniu especialistas de vários continentes para discutir novos paradigmas de investigação, conservação e gestão integrada do património cultural e natural de África.

A realização do mais prestigiado congresso pan-africano da área representa um marco para Moçambique, que passa a assumir um papel de maior protagonismo na produção de conhecimento científico sobre a história do continente e na definição de estratégias de preservação do seu património. Para além da dimensão académica, o evento abre novas perspectivas para o fortalecimento da cooperação internacional, do turismo cultural, da investigação científica e da valorização das comunidades detentoras desse património.

Na cerimónia de abertura, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou que a escolha de Maputo para acolher o PANAF 2026, decisão tomada durante a edição anterior, realizada em Zanzibar, traduz o reconhecimento internacional da qualidade da investigação arqueológica desenvolvida em Moçambique e da capacidade científica e organizativa da

Universidade Eduardo Mondlane.

Segundo o Reitor, “ao longo da sua história, os congressos da PANAF consolidaram-se como espaços privilegiados para a reflexão crítica sobre o passado africano e sobre o contributo do património para o desenvolvimento sustentável das sociedades contemporâneas, disse.”

Durante os próximos dias, Maputo transforma-se na capital africana da arqueologia, acolhendo investigadores, académicos e especialistas que irão debater temas ligados à evolução humana, às culturas pré-históricas, às transformações paleoambientais, à arqueologia pública, à protecção do património e aos novos modelos de gestão integrada dos recursos culturais e naturais.

Para Manuel Guilherme Júnior, este intercâmbio científico reforça a importância da arqueologia na compreensão das origens, da diversidade cultural e das trajetórias

históricas do continente, contribuindo, igualmente, para a construção de soluções comuns para os desafios actuais de África.

Património como oportunidade para as novas gerações

O presidente da PANAF, Prof. Doutor Elgidius Ichumbaki, defendeu que a arqueologia deve dialogar, cada vez mais, com a juventude africana. Recordou que mais de 69 por cento da população do continente é composta por jovens, o que exige novas formas de comunicar a importância do património arqueológico como fonte de identidade, educação, inovação e desenvolvimento.

Na sua visão, preservar o património africano significa também criar oportunidades para que as novas gerações compreendam



a sua história e participem activamente na construção do futuro do continente.

Uma arqueologia voltada para as comunidades

A docente e investigadora da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM, Prof.^a Doutora Solange Macamo, destacou que o congresso reflecte uma evolução significativa da investigação arqueológica, hoje orientada para uma abordagem integrada entre património cultural, património natural e desenvolvimento comunitário. “Essa combinação poderá beneficiar as comunidades locais. Temos sido chamados a olhar para a comunidade e não para uma academia fechada sobre si própria. Por isso, o projecto de Parque Arqueológico que estamos a desenvolver vai ao encontro desse propósito de beneficiar a comunidade”.

Segundo explicou, os projectos actualmente desenvolvidos pela UEM procuram transformar o conhecimento científico em

benefícios concretos para as populações locais.

Colaboração académica: pilar para a construção da identidade regional

O especialista em arqueologia subaquática e docente da UEM, Prof. Doutor Ricardo Teixeira, reconheceu o papel da pesquisa arqueológica desenvolvida ao longo dos anos por investigadores da região como fundamental para a construção do conhecimento sobre os povos da África Austral e para o fortalecimento da identidade das nações africanas. Destacou, contudo, as facilidades proporcionadas pelos diversos povos da região, cuja colaboração foi essencial para a construção das civilizações.

O académico falava na qualidade de orador principal do 17º Congresso Pan-Africano de Arqueologia, realizado em Maputo, durante uma palestra subordinada ao tema “Construção de Identidades na África Austral: o Papel da Arqueologia”.

Com cerca de 50 anos de experiência profissional na Universidade Eduardo Mondlane, onde exerceu funções de docente e investigador, Teixeira recordou a sua participação no 1.º Encontro Africano de Arqueologia, em 1977. Segundo afirmou, a partilha de conhecimentos naquele encontro constituiu a base para o desenvolvimento de pesquisas subsequentes na área arqueológica, que contribuíram para a construção da identidade dos povos da região.

Em Moçambique, o académico destacou a

criação do Departamento de Arqueologia e Antropologia da UEM, que ajudou no desenvolvimento de uma nova abordagem da historiografia africana, ultrapassando as visões restritas da antropologia social e da etnografia, consideradas limitadas, e promovendo uma perspectiva mais moderna sobre a identidade regional.

Teixeira lembrou ainda a visita que efectuou, integrando o primeiro grupo de arqueólogos, à região de Manyikení, no Grande Zimbabwe, onde encontrou um cenário de total abandono. “Nessa altura, a colaboração dos diferentes povos da região foi fundamental para a construção de uma identidade”, afirmou.

Nesse sentido, defendeu uma maior intervenção da arqueologia na consciencialização e educação patriótica da população, promovendo visitas a locais históricos e incentivando mais estudos sobre sítios arqueológicos como mecanismo de partilha do conhecimento com os diferentes segmentos sociais, com especial incidência sobre a nova geração envolvida na construção do país.

Entretanto, reconheceu o papel das parcerias académicas, sobretudo com Madagáscar, Comores, Quênia e África do Sul, que contribuíram para a construção do conhecimento existente sobre a identidade dos povos da região, incluindo o estudo da expansão islâmica em toda a extensão costeira da África Austral.

Durante a sua apresentação, o orador recorreu a imagens de artefactos arqueológicos para ilustrar as diferentes etapas da construção da identidade dos povos por meio da arqueologia.



Prof. Doutor Ricardo Teixeira

Cinco líderes, uma missão: transformar a UEM

- Novos directores e Assessor assumem o desafio de liderar a reforma institucional e construir a Universidade de Investigação

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) iniciou uma nova etapa da sua história, com a tomada de posse de cinco novos dirigentes que passam a ocupar posições fulcrais numa das fases mais exigentes e transformadoras da instituição. Não receberam apenas um cargo; receberam a responsabilidade de conduzir uma reforma que pretende redefinir a forma como a Universidade ensina, investiga, inova e serve a sociedade.

A partir de agora, a Professora Doutora Natasha Sofia Ribeiro, o Prof. Doutor Nelson Casimiro Zavale, a Prof.^a Doutora Gaby Ermelindo Roberto Monteiro, o Doutor Domingos Augusto Macucule e o Prof. Doutor Izidro Justino Muhale tornam-se rostos de uma mudança que o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, considera irreversível: consolidar a transformação da Instituição numa verdadeira Universidade de Investigação.

Durante a cerimónia de posse, o Reitor fez questão de recordar que os empossados chegam num momento em que a Universidade enfrenta profundas reformas estruturais, limitações financeiras e uma crescente necessidade de produzir conhecimento com impacto social. “Os novos directores não assumem apenas um cargo. Com o cargo recebem uma agenda institucional composta por programas, projectos e compromissos”, afirmou, deixando claro que, cada dirigente, será avaliado pela capacidade de produzir resultados concretos.

Domingos Macucule desafiado a desenhar o futuro das cidades

Na Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, o novo Director, Domingos Augusto Macucule, herda uma unidade académica confrontada com desafios de recursos humanos, modernização curricular e expansão das suas infra-estruturas.

O Reitor incumbiu-o de encontrar soluções criativas para atrair e reter docentes e investigadores, recuperar iniciativas históricas de prestação de serviços à sociedade, acelerar a certificação dos cursos e liderar a construção das novas instalações da Faculdade.

Mas o maior desafio vai além das paredes da instituição: fazer da Faculdade uma referência nacional na resposta às questões da urbanização, das alterações climáticas, da habitação,



do ordenamento territorial e da transformação digital das cidades.

Izidro Muhale chamado a aproximar a ESUDER das comunidades

Para Izidro Justino Muhale, a missão é aproximar ainda mais a Universidade das comunidades. Ao assumir a liderança da Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER), em Vilankulo, passa a representar não apenas uma unidade académica, mas a própria imagem da UEM naquela região do país.

O Reitor desafiou-o a transformar o conceito de desenvolvimento rural em resultados concretos, reforçando a investigação aplicada, a formação das comunidades, a publicação científica, a captação de financiamento e a articulação com o sector produtivo.

A mensagem foi clara: a ESUDER deve sair dos seus muros e tornar-se parceira activa do desenvolvimento económico e social da região.

Gaby Monteiro herda um Museu renovado e o desafio da sustentabilidade

A Prof.^a Doutora Gaby Ermelindo Roberto Monteiro assume a direcção de um Museu de História Natural completamente requalificado, mas cuja sustentabilidade constitui agora o maior desafio.

Mais do que conservar colecções, terá a missão de transformar o Museu num centro vivo de investigação, educação ambiental e valorização do património biocultural moçambicano.

Para isso, deverá fortalecer parcerias internacionais, captar novos financiamentos,

aproximar o Museu das escolas e consolidá-lo como espaço de produção científica, inovação e aprendizagem para as futuras gerações.

Natasha Ribeiro regressa à Direcção Científica

O regresso da Professora Doutora Natasha Sofia Ribeiro à Direcção Científica acontece numa fase considerada decisiva para a consolidação da reforma institucional.

Entre as prioridades definidas, figuram a criação do futuro Gabinete de Mobilização de Fundos (*Grants Office*), a revisão do regulamento interno da Direcção Científica e a consolidação da integração da UEM na *African Research Universities Alliance* (ARUA).

Além disso, a nova Directora deverá fortalecer a internacionalização da investigação, divulgar os instrumentos que regulam a produção científica, promover a inovação, melhorar os mecanismos de monitoria da investigação e conferir maior visibilidade às actividades de extensão universitária.

O Reitor manifestou expectativa de que a Direcção Científica se afirme como o motor da transformação da UEM numa universidade cada vez mais competitiva na produção de conhecimento.

Nelson Zavale deve transformar investigação em oportunidades

Ao novo Assessor do Reitor para Investigação e Projectos de Investigação, Prof. Doutor Nelson Casimiro Zavale, foi atribuída uma missão transversal: ajudar a construir uma universidade mais competitiva no panorama científico internacional.

A sua principal responsabilidade será apoiar a

definição das políticas de investigação, reforçar os mecanismos de monitoria dos projectos científicos, promover a integridade académica e desenvolver estratégias que permitam captar mais financiamento internacional.

Num contexto em que a sustentabilidade das universidades depende, cada vez mais, da capacidade de mobilizar recursos externos, o Reitor considerou esta função determinante para o futuro da Instituição.

Mais do que gestores, líderes da mudança

Apesar dos desafios específicos confiados a cada dirigente, o Reitor deixou uma expectativa comum: todos deverão colocar as pessoas no centro da gestão.

Valorização dos recursos humanos, liderança participativa, ética, transparência, trabalho em equipa, transformação digital e compromisso com resultados foram apontados como princípios inegociáveis para quem passa agora a liderar unidades estratégicas da Universidade.

A mensagem final foi, simultaneamente, um voto de confiança e um apelo à acção. Numa Universidade que acaba de aprovar os documentos estruturantes da Reforma Institucional, os cinco empossados deixam de ser apenas novos gestores. Tornam-se protagonistas de uma das mais profundas transformações da história recente da Universidade Eduardo Mondlane.

QUALIFICAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

UEM acolhe auscultação pública sobre ratificação de convenções

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) acolheu, nesta Sexta-feira, uma auscultação pública para a elaboração da fundamentação da proposta de ratificação das Convenções Global e Continental sobre o Reconhecimento de Qualificações Relativas ao Ensino Superior.

A auscultação, organizada pelo Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ), em parceria com a UEM e o Ministério da Educação e Cultura, teve como objectivo divulgar as convenções sobre o reconhecimento de estudos e qualificações do ensino superior e explicar os benefícios associados à sua ratificação para o Ensino Superior em Moçambique.

Durante o evento, o representante do CNAQ, Maereles Ribeiro, apresentou os benefícios das Convenções Global e Continental, explicando que, para os estudantes, estas facilitam o acesso ao ensino superior no exterior e o reconhecimento de diplomas, permitindo ainda a validação de estudos parciais para a conclusão de graus iniciados noutros países.

“Para os Estados, as convenções garantem o estabelecimento de padrões de qualidade e de comparabilidade entre diferentes sistemas de ensino, fortalecendo as redes de intercâmbio de informação e promovendo o alinhamento com os instrumentos regionais, disse.”

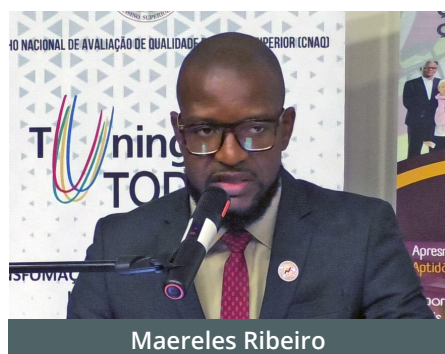
A flexibilidade na avaliação de qualificações, bem como o acesso mais célere ao ensino superior e ao mercado de trabalho no país de acolhimento, foi igualmente apontada como benefícios de grande relevância, sobretudo para as instituições nacionais de ensino superior.

Por sua vez, o Director da Faculdade de Filosofia da UEM e membro do CNAQ, Prof. Doutor José Blaunde, afirmou que o verdadeiro objectivo da auscultação não é apenas

reconhecer qualificações, mas também criar confiança entre os sistemas de ensino superior e, conseqüentemente, aumentar a mobilidade académica, fortalecer a cooperação científica e impulsionar a internacionalização. “Aqui, se valorizam as qualificações dos estudantes e reforça-se o desenvolvimento nacional”, afirmou.

José Blaunde apresentou, ainda, os elementos comuns entre a Convenção Global de 2019 e a Convenção de Adis Abeba de 2014, destacando o reconhecimento justo, a transparência, a não discriminação, a confiança mútua, a garantia da qualidade, a mobilidade académica, a aprendizagem ao longo da vida, o combate à fraude e a cooperação entre os Estados.

Em representação do Director do Gabinete de Planificação, Qualidade e Estudos Institucionais da UEM, José Amilton Joaquim afirmou que se vive num mundo cada vez mais interligado, onde a mobilidade académica, a transparência e a cooperação deixaram de ser meras opções para se tornarem imperativos do desenvolvimento. Nesse contexto, salientou que a análise minuciosa destas convenções reveste-se de particular relevância.



Maereles Ribeiro



Prof. Doutor José Blaunde



Dr. José Amilton Joaquim

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Letras
e Ciências Sociais

JORNADAS CIENTÍFICAS

A Investigação em Ciências Sociais e Humanas
e o Desenvolvimento Sustentável

Maputo, 17 e 18 de Setembro de 2026

CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto da transformação da Universidade Eduardo Mondlane numa Universidade de Investigação, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) realizará, em 2026, mais uma edição de Jornadas Científicas que visam (i) partilhar os resultados da investigação realizada pelos docentes, investigadores e estudantes e (ii) reflectir sobre o papel da investigação em Ciências Sociais e Humanas e o Desenvolvimento Sustentável.

RESUMOS

Os resumos submetidos devem estar enquadrados nos seguintes eixos temáticos:

1. Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento
2. Estado, Governação e Cidadania
3. Língua, Diversidade Cultural, Educação e Identidades
4. História, Memória, Património (Bio)Cultural e Indústrias Culturais
5. Saúde, Género e Sexualidade
6. Territorialidades, Terras e Dinâmicas Populacionais

O(s) autor(es) deve(m) apresentar os resumos das comunicações em língua portuguesa ou inglesa, com um máximo de 300 palavras, expondo, claramente o título, o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e o respectivo contacto. O resumo deve ser elaborado num corpo único, apresentando os objectivos, a metodologia, a discussão e os principais resultados. No parágrafo seguinte, são apresentados um máximo de quatro (04) palavras-chave e a indicação do respectivo eixo temático. Encorajam-se apresentações conjuntas de docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos em formato electrónico (Word), acompanhados da ficha de inscrição, através do endereço: divulgacao.flcs@uem.mz

INSCRIÇÃO

Os interessados em participar nas Jornadas Científicas devem inscrever-se preenchendo o formulário disponível no link: <https://tinyurl.com/jc-flcs-2026>.

PUBLICAÇÃO

Após a aprovação dos resumos, serão solicitados os artigos completos que passarão por revisão de pares. Os artigos aprovados serão publicados na Revista Científica da UEM.

CALENDARIZAÇÃO

01.04.2026 - 30.07.2026

Inscrições e submissão de resumo para a participação nas Jornadas

15.08.2026

Notificação do parecer sobre o resumo

30.11.2026

Submissão dos artigos completos

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para mais informação contacte:
Faculdade de Letras e Ciências Sociais - Direcção Adjunta para a Investigação e Extensão. Av. Julius Nyerere nº 3453, Campus Universitário Principal da UEM.
website: www.flcs.uem.mz



SAIBA MAIS: >

www.flcs.uem.mz

comunicacaoflcs@uem.mz

facebook.com/flcsuem.mz